

**SOCIEDADE DA INFORMACIÓN EN
ESPACIOS PERIFÉRICOS. NOVAS FORMAS
DE EXCLUSIÓN SOCIAL**

Edición a cargo de:
CARLOS FERRÁS SEXTO
FRANCISCO XOSÉ ARMAS QUINTÁ
XOSÉ CARLOS MACÍA ARCE
YOLANDA GARCÍA VÁZQUEZ

Servizo de Edición Dixital da
Universidade de Santiago de Compostela
2006

A Sociedade de Informação em Portugal. A evolução da presença das freguesias açorianas na WWW entre 1999 e 2005

João Sarmento

A Sociedade de Informação em Portugal.

A evolução da presença das freguesias açorianas na WWW entre 1999 e 2005

João Sarmento

Departamento de Geografia, Instituto de Ciências Sociais
Universidade do Minho

Em Portugal, apenas 35% da população entre os 25 e os 34 anos, e 17% entre os 35 e os 54 anos, concluiu o ensino secundário (metade e um quarto respectivamente da média dos países da OCDE). Ao mesmo tempo, o país regista cerca de 58% da produtividade europeia e 46,5 % da dos Estados Unidos, sendo que apenas 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) é aplicado em Investigação e Desenvolvimento (I&D) – o último lugar da União Europeia (EU) a 15. Estes resultados, aos que se pode adicionar o reduzido número de patentes concedidas a residentes ou as diminutas receitas de royalties e direitos de autor, enquadram o panorama no qual a sociedade de informação, e nomeadamente o desenvolvimento das novas tecnologias se está a processar em Portugal. Este artigo pretende contextualizar o desenvolvimento das novas tecnologias em Portugal, e mais especificamente analisar a forma como a administração pública nos Açores, ao nível das juntas de freguesia, está a interagir com as tecnologias de informação, nomeadamente na construção de *web sites*, no período entre 1999 e 2005.

1. As Novas Tecnologias no contexto Europeu e Nacional

O uso de redes de telecomunicações pelo sector público tem uma longa história. No entanto, só recentemente é que se registou uma explosão tal neste sector, que hoje em dia é inconcebível perceber esta dimensão sem a compreensão das novas tecnologias a ela associada. A uma escala mais alargada, e neste domínio, a União Europeia lançou a iniciativa *eEurope* em 1999, que procurava acelerar o uso das tecnologias de informação por todos os Estados membros e desenvolver as competências dos cidadãos nesta área. Este projecto era ambicioso, pretendendo transformar o uso da Internet num bem de primeira necessidade. Seguiu-se a iniciativa *eEurope2002*¹, que tinha como objectivo principal a liderança mundial da Europa na “Economia da Informação e Conhecimento”. No Plano de Acção *eEurope2005*², a banda larga tornou-se igualmente um objectivo fundamental das

1 Documento *eEurope2002* disponível em http://europa.eu.int/information_society/eeurope/2002/action_plan/pdf/actionplan_pt.pdf.

2 Documento *eEurope2005* disponível em http://europa.eu.int/information_society/

orientações definidas pela UE para a Sociedade de Informação, agora assentes numa estratégia de mobilização da procura para novos serviços, nomeadamente nos domínios da administração pública, saúde, aprendizagem e negócios electrónicos, e de expansão da oferta de infra-estruturas e equipamentos de acesso, incluindo telemóveis, televisão e computadores pessoais. Apesar de toda uma série de iniciativas, programas e medidas, a UE ficou muito aquém das metas estabelecidas pela Estratégia de Lisboa.

Na nova iniciativa *i2010*³, desenhada para o período pós-2005, é destacada a importância dos conteúdos multimédia. O conhecimento e a inovação foram definidos como grandes motores do crescimento sustentado, sendo mesmo a chave do desenvolvimento da Sociedade de Informação de forma inclusiva, baseada na utilização generalizada das Tecnologias de Informação e Comunicação nos serviços públicos, nas empresas e nos agregados familiares.

Em Portugal, a Sociedade de Informação (SI) (só) foi definida como um “sector de intervenção transversal e prioritário” no programa do XIII Governo Constitucional, no período entre 1995 e 1999. Após alguns desenvolvimentos, como sejam a elaboração de legislação sobre a Sociedade de Informação, a criação da Missão para a Sociedade de Informação e a publicação do Livro Verde para a Sociedade de Informação, foi possível estabelecer linhas de acção. Desta forma, a promoção da massificação da SI e o combate à info-exclusão, a criação de Regiões e Cidades Digitais, a promoção da Economia Digital, e a Modernização do Estado na SI, foram adoptadas como vitais para a implementação sustentada de uma sociedade de informação e do conhecimento em Portugal. Presentemente, no âmbito do Plano Tecnológico do XVII governo⁴, e mais especificamente na iniciativa *Ligar Portugal*, entre os objectivos delineados está o “assegurar a transparência da Administração Pública em todos os seus actos, e a simplicidade e eficiência das suas relações com cidadãos e empresas”. Apesar do conjunto de boas intenções, são escassas as medidas concretas para atingir os objectivos.

Em 2004, cerca de 25% dos portugueses utilizavam regularmente a Internet (i.e., pelo menos uma vez por semana), sendo que apenas 17% dos agregados familiares portugueses possuíam ligações à Internet em banda larga (um dos objectivos do programa *Ligar Portugal*, é o de duplicar os utilizadores regulares da Internet, que deverão ultrapassar 60% da população portuguesa e o de triplicar o número de agregados familiares com acesso à Internet em banda larga para mais de 50%). A Unidade de Missão, Inovação e Conhecimento (UMIC) reconhece que a taxa de penetração de computadores pessoais é um mais sério obstáculo à generalização

europe/2002/news_library/documents/eeurope2005/eeurope2005_pt.pdf. eEurope 2005 Mid-term Review disponível em http://europa.eu.int/information_society/eeurope/2005/doc/all_about/acte_en_version_finale.pdf e eEurope 2005 Action Plan: An Update em <http://register.consilium.eu.int/pdf/en/04/st09/st09675.en04.pdf>

3 Documento disponível em http://europa.eu.int/information_society/eeurope/i2010/i2010/index_en.htm

4 Ver <http://www.planotecnologico.pt>

do uso da Internet, tendo sido identificado o preço de ligação à Internet como o obstáculo mais relevante no uso das TIC (UMIC, 2004). Estas desigualdades tecnológicas, este *digital divide*, tem uma componente territorial muito forte⁵. O exemplo da Rede Ciência Tecnologia e Sociedade, responsabilidade da Fundação de Cálculo Científico Nacional, que possui diferentes capacidades na ligação entre cidades, revela e reforça centralidades e marginalidades. Entre Lisboa e o Porto existe uma ligação de 1,2 Gbps, entre o Porto e Braga uma ligação de 155 Mbps, entre Lisboa e Coimbra, Bragança, Castelo Branco, Évora, Faro e Funchal, uma ligação de 2-34 Mbps e finalmente, entre Lisboa e Ponta Delgada, uma ligação com capacidades inferiores a 2 Mbps⁶.

2. A administração local e os espaços virtuais

Vários estudos têm analisado a presença da administração pública na Internet. O observatório Gávea, com sede na Universidade do Minho, criou um ranking destas presenças no que respeita às autarquias municipais e mais recentemente às juntas de freguesia, baseando-se numa série de critérios dos sites, que são periodicamente avaliados⁷. Ferreira (2005) apresenta uma análise territorial da Sociedade de Informação, criando um indicador do potencial de disseminação de informação, e analisa detalhadamente os municípios com página na Internet em Portugal continental. De forma mais isolada, outros autores têm também analisado a performance do poder local na Internet, e a uma escala mais pormenorizada, isto é, ao nível das freguesias (Rocha, Teixeira e Leite, 2004 e Rocha *et al.* 2003), baseando-se em níveis de complexidade: informação on-line; interacção; interacção bi-direccional; e transacção, verificando que a administração pública ainda está num estado muito precoce de adopção das tecnologias de informação. A escala das freguesias tem sido frequentemente “esquecida” nos documentos oficiais relacionados com o *e-government*.

Os objectivos mais óbvios da presença na Internet das juntas de freguesia prendem-se com a possibilidade de se efectuar *on-line* um conjunto de serviços

5 Ver Ferreira (2005) para uma análise detalhada de alguns aspectos da Geografia da Sociedade de Informação em Portugal continental.

6 Ver FCCN (URL: <http://www.fccn.pt>: acedido em 18.11.2004).

7 ver URL: <http://www3.dsi.uminho.pt/gavea/> e UMIC (2004). O ranking criado baseia-se na hierarquia em 5 níveis. Nível 5 – Ausência da Câmara Municipal na Internet (sem web site); Nível 4 – Web sites que publicam informação genérica sobre o município e a autarquia, direccionada para todos mas sem informação sobre os formulários dos serviços e sem serviços *online*; Nível 3 – Web sites que dispõem de interacção entre a câmara municipal e o cidadão através do *download* de formulários relativos aos serviços; Nível 2 – Web sites que dispõem de interacção nos dois sentidos entre a câmara municipal e o cidadão através do processamento de formulários incluindo autenticação; Nível 1 – Nível da transacção, os web sites que permitem tratamento, decisão e entrega, incluindo pagamento, dos serviços fornecidos pela autarquia.

para os quais é necessária uma deslocação física às sedes das juntas de freguesia. Estes serviços podem ir desde o recenseamento, a possibilidade de votar, de pedir certificados, declarações e licenças, de efectuar o pagamento de taxas, de comprar e pagar espaços nos cemitérios, ou de consultar listas Ministério da Defesa. Desta forma, as novas tecnologias podem ter um papel importante no dia-a-dia dos cidadãos. Podem no entanto existir outros objectivos como se exemplifica adiante.

3. As freguesias dos Açores no espaço virtual em 1999

Os Açores são um arquipélago de nove ilhas divididas em três grupos, localizadas no Atlântico norte. Política e administrativamente são uma região autónoma de Portugal, constituindo um arquipélago classificado a nível europeu de ultraperiférico. Com um papel muito rico na história do desenvolvimento das comunicações e telecomunicações do Atlântico, os Açores são também um bom exemplo para tentar compreender as implicações da aplicação das Novas Tecnologias, da Internet e da Sociedade de Informação num território periférico. A região aprofunda ainda alguns dos indicadores pouco favoráveis do país no que toca às tecnologias de informação: no ano de 2004, apenas 35,8% das residências possuíam computador pessoal e somente 22,5% da população utilizava a Internet (SREA, 2005). Além disto, em 2001, a taxa de analfabetismo era de 9,4%, ultrapassando em muitas freguesias a fasquia dos 15% e chegando mesmo aos 20%⁸ (INE, 2003).

Em 1999 realizei um levantamento e estudo do uso da Internet pela administração pública nos Açores, no que diz respeito ao grau de presença das Câmaras Municipais e Freguesias na World Wide Web (Sarmiento, 2004). As principais conclusões deste estudo pioneiro em Portugal apontavam para uma fraca utilização das autarquias e freguesias das potencialidades da Internet. Desta forma, apenas 9 em 18 autarquias estavam presentes na WWW. Se é verdade que destes nove municípios, seis diziam respeito às duas principais ilhas do arquipélago – São Miguel e Terceira, também não é menos verdade que as ilhas da Graciosa, das Flores e do Corvo, as mais periféricas, existiam nesta dimensão do espaço virtual.

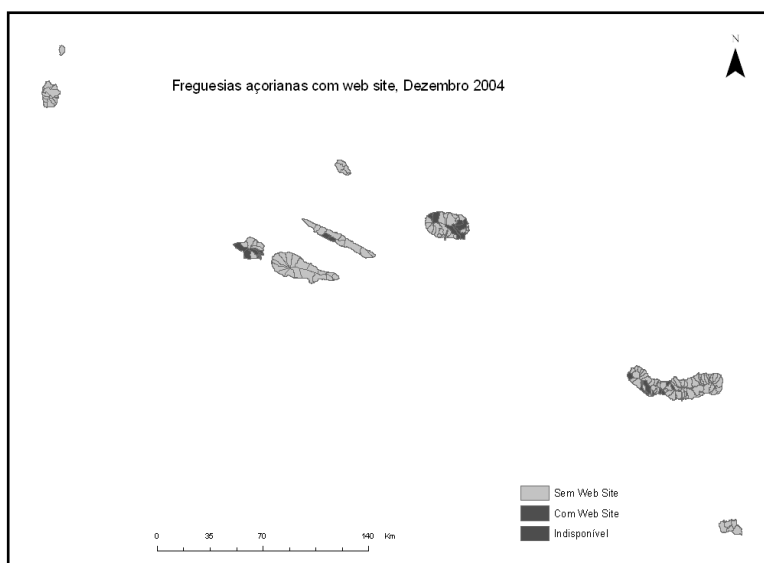
Uma análise ao nível das freguesias revelou que somente 10 em 150 freguesias possuíam um site na Internet, o que é manifestamente reduzido. Sete destas 10 freguesias pertenciam novamente às ilhas de São Miguel ou Terceira. Apesar dos objectivos mencionados nos sites se relacionarem com a tentativa de alcançar uma audiência global, apenas duas em 18 autarquias disponibilizavam informação em inglês: “É com muito gosto que a junta de freguesia de S. José lança, desta forma, a sua página da Internet. Aproveitando este poderoso meio de comunicação, apostamos nele para levar aos quatro cantos do mundo a imagem actual da nossa freguesia, da nossa cidade e do no nosso concelho.” (presidente da freguesia de S. José, Ponta Delgada).

8 20,4% na freguesia da Luz, na ilha Graciosa.

4. As freguesias dos Açores no espaço virtual em 2005

O panorama da presença das freguesias açorianas na Internet não se alterou muito de 1999 para 2005. Apesar de neste período de seis anos ter havido um crescimento de 80%, são apenas 18⁹ em 150 as freguesias que têm um site na web (fig.1), o que é manifestamente reduzido, sendo que apenas 5 freguesias que tinham site em 1999 continuam a marcar presença na Internet volvidos 6 anos, o que revela pouca longevidade e que neste caso, muito do que se constrói no espaço virtual são pegadas gravadas na neve¹⁰.

Figura 1 Freguesias açorianas com web site (Dezembro de 2004)



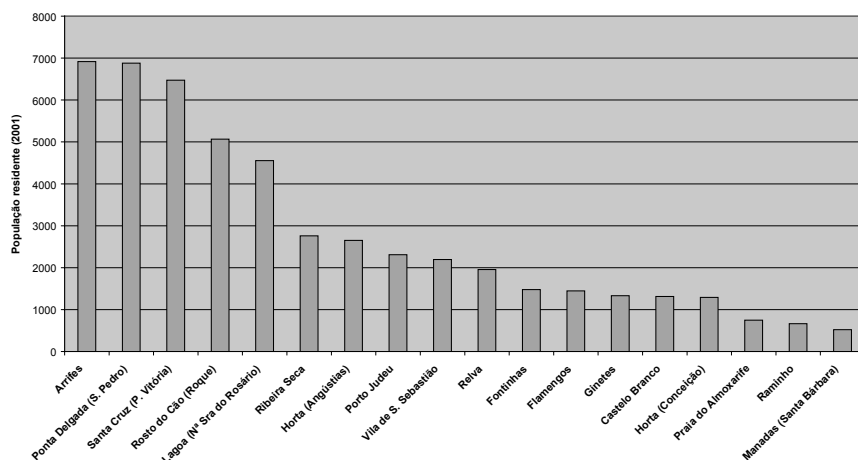
9 **São Miguel:** N. S^a Rosário (<http://www.virtualazores.com/jf-rosario/index.html>); Ginetes (<http://freguesiadeginetes.no.sapo.pt/>); Arrifes (<http://freguesiadosarrifes.no.sapo.pt/>); Relva (<http://www.multi.pt/bit9/sites/relva/>); Ribeira Seca (<http://www.jfribeiraseca.globaleda.pt/>); São Pedro (<http://www.jfspedro.com/>); **Faial:** Angústias (<http://www.jf-angustias.org/>); Almoxarife (<http://www.jfpalmoxarife.net/>); Castelo Branco (<http://www.castelobranco.org/>); Flamengos (<http://www.jfflamengos.pt/>); Capelo (<http://www.jfcapelo.pt/>); Conceição (<http://www.conceicaohorta.com/>); **Terceira:** Fontinhas (<http://www.fontinhas.org/>); Porto Judeu (<http://www.jf-portojudeu.pt/>); S. Sebastião (<http://www.viaoceanica.com/jfssebastiao/>); Raminho (<http://www.raminho.org/>); Santa Cruz da Praia da Vitória (<http://www.ciberacores.com/santacruzpv/>); **São Jorge:** Manadas (<http://www.acores.com/manadas/>).

10 Estas 5 freguesias são: Raminho, São Pedro, Manadas, Capelo e Relva.

O estudo *Ranking da Presença na Internet das Juntas de Freguesia Portuguesas em 2004*¹¹, realizado pelo observatório Gávea, classifica apenas 14 sites, posicionando a Junta de Freguesia da Madalena em 29º lugar (nível 3), Fontinhas em 107º, Porto Judeu em 152º, Angústias em 175º, Urzelina em 182º, Castelo Branco em 197º, Ponta Delgada (São Pedro) em 207º, Lagoa (Nossa Senhora do Rosário) em 224º, Relva em 226º, Manadas em 228º, Topo em 256º, Flamengos em 259º, São João (Lajes do Pico) em 263º e São Sebastião em 274º (todas estas no nível 4).

Por forma a percebermos algumas características das freguesias com presença na WWW, foi observada a dimensão populacional das mesmas, verificando-se que as freguesias que têm presença na Internet variam entre as que têm uma população de cerca de 500 habitantes e as que registam mais de dez vezes esse número (fig.2). Verificou-se também que não existe uma relação aparente entre as freguesias que dispõem de *web site* e os fundos de financiamento das freguesias (FFF)¹² que as mesmas recebem (fig.3). Existem freguesias com *web site* (neste caso na ilha do Faial), com pouco mais de 1000 habitantes que recebem cerca de 15 000 euros do FFF, e outras sem *web site* com sensivelmente a mesma população e que recebem aproximadamente 25 000 euros do FFF.

Figura 2 Dimensão populacional das freguesias açorianas com presença na Internet

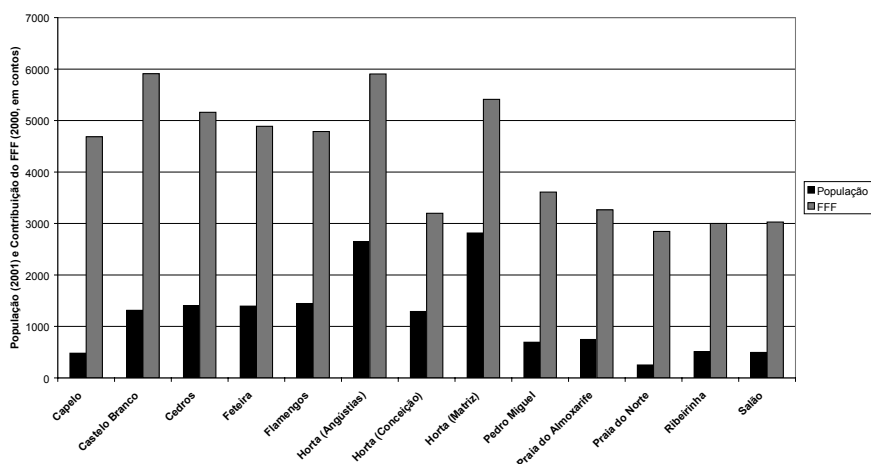


11 Resultados integrados no *I Estudo das Freguesias Portuguesas na Internet* a ser publicado em breve segundo o site <http://www3.dsi.uminho.pt/gavea/>, acedido em 7.1.2006.

12 Dados referentes ao ano de 2003.

A variedade de forma e conteúdo dos sites existentes é notória, não havendo uma harmonização ou *joint-effort* de forma a facilitar o acesso a informação. Em certa medida este conjunto de *web sites* não aproxima as diferentes freguesias dispersas entre si no arquipélago, não havendo ligações entre elas nem referências a posições relativas no espaço geográfico. Por outro lado, esta variedade demonstra o empenho e criatividade de muitas pessoas (frequentemente sem conhecimentos técnicos específicos) da administração local que constroem estes sites.

Figura 3 População e Fundo de Financiamento das Freguesias na ilha do Faial



5. Objectivos e Discursos

A UMIC delineou que um dos seus objectivos é o de posicionar o sector público nos melhores prestadores de serviços nacionais, nomeadamente através de serviços de qualidade, com transparência e eficiência (UMIC, 2003). No entanto, os objectivos revelados pelos sites das juntas de freguesia açorianas são variáveis. Em algumas situações a presença da freguesia na Internet constitui uma promessa eleitoral, que se vê assim cumprida: “A era da Internet chegou à junta de Freguesia de Castelo Branco. Na sequência de compromissos eleitorais assumidos aquando das últimas eleições autárquicas realizadas, a Junta de Freguesia de Castelo Branco tem a honra de disponibilizar a todos os Albicastrenses e cibernautas em geral a sua página Internet.”¹³ O propósito é marcar uma presença, é assinalar um topónimo numa cartografia virtual.

13 URL: <http://www.castelobranco.org> (acedido em 4.1.2005).

Um dos discursos e intenções mencionados nos sites das freguesias é o da sua ligação ao “mundo da Internet”, e a sua articulação com territórios globais. O seguinte exemplo é ilustrativo: “Seja bem-vindo ao site da Junta de Freguesia da Praia do Almoxarife! É com muito gosto e alegria que recebemos a sua visita neste site! Assim, a Praia do Almoxarife passa a estar também representada oficialmente no mundo da Internet. A nossa intenção é permitir à sua população e às instituições a possibilidade de aparecer na Internet, dando a oportunidade a todo o mundo de nos conhecer de uma forma mais profunda e quase real, contribuindo para o estreitamento das relações informativas com as nossas comunidades de emigrantes radicadas um pouco por todo o Mundo. A todos aqueles que nos procuram para fins turísticos, pretendemos dar uma ideia o mais completa possível do que podereis encontrar neste recanto do Oceano Atlântico, na Ilha do Faial, na Praia do Almoxarife!! Esperamos e desejamos-lhe uma boa viagem, e que no final tenha algo para nos dizer! Desde já, muito obrigado!!”¹⁴

No caso particular da freguesia de Porto Judeu, pretende-se que o virtual substitua o real, pois navegar neste site supostamente é como viajar pela freguesia: “Ao navegar neste site, ficará a conhecer melhor a nossa freguesia, assim como terá oportunidade de conhecer os nossos projectos e acompanhar a actividade da freguesia, dos seus órgãos (Assembleia e Junta de Freguesia), enfim, *estar* no Porto Judeu.” (minha ênfase)

Se é verdade que a ligação das freguesias ao “mundo da Internet” é um dos objectivos, representando a freguesia a uma escala global, há também uma intenção de dar uma imagem positiva a potenciais turistas, fornecendo algumas informações úteis. No entanto, um dos aspectos mais marcantes nos sites das freguesias açorianas é a relação com as comunidades radicadas no estrangeiro, especialmente os emigrantes nos Estados Unidos e Canadá: “Um dos objectivos que norteou a realização deste site, foi o de dar a conhecer a Freguesia de Ribeira Seca, nos seus mais variados aspectos (...) Pretende-se ainda com a criação deste espaço, e com as potencialidades que a Internet nos fornece, aproximar cada vez mais a comunidade e toda a sua diáspora espalhada pelo mundo.”¹⁵

O fortalecimento ou construção de uma comunidade, dos *angustienses* aos *flamenguenses*, quer residam na freguesia, quer estejam emigrados, é um ponto muito visível destes web sites: “Através deste novo meio de comunicação privilegiado, estamos a chegar a todos os Angustienses onde quer que se encontrem, levando as nossas notícias, e aspirações e apresentando uma nova imagem da actual Freguesia das Angústias. Pretende-se com esta página o acesso à informação e sugestões, e contacto com os flamenguenses residentes, e também com aqueles que estando longe têm sempre o seu coração nos Flamengos, estando também aberta a toda a população em geral, para dar a conhecer a nossa terra”¹⁶. O caso da freguesia de

14 URL: <http://www.jfpalmoxarife.net> (acedido em 4.1.2005).

15 URL: <http://www.jfribeiraseca.globoleda.pt> (acedido em 4.1.2005).

16 URL: <http://www.jf-angustias.org> (acedido em 4.1.2005).

Castelo Branco é notável, pela tentativa de construção de uma identidade própria e diferenciada das demais. O slogan escolhido é “algo me faz diferente de ti”. O pano de fundo das três imagens apresentadas é a paisagem da freguesia – o mar, a costa rochosa em tons de verde. Numa das imagens (aqui reproduzida na figura 4), um homem conduz um cavalo com bilhas de leite, mapeando um mundo rural tradicional em vias de desaparecer através de um meio moderno das Tecnologias de Informação. A comunidade constrói assim um retrato da sua freguesia e o objectivo do web site é antes de mais um suporte para essa necessidade, fornecendo o poder de representação. Um pouco paradoxalmente, tendo em conta a disponibilidade de recursos humanos e técnicos, no caso dos Açores e da presença das suas freguesias na Internet, verifica-se que maioritariamente, são as freguesias com um cariz rural que têm *web site* (11 em 18).

Figura 4 Imagem do Site da Freguesia de Castelo Branco¹⁷



6. Notas finais

O esforço que o governo tem feito, através da Missão para a Sociedade de Informação (mais recentemente com as boas intenções do Plano Tecnológico do XVII governo), de modernizar a administração pública no que diz respeito aos serviços prestados no espaço virtual, não pode ser comprovado no caso específico das freguesias açorianas. Por um lado, num período de aproximadamente seis anos, foram poucas as freguesias que aderiram a ter uma presença na *web*. Por outro lado, e mais significativamente, os sites existentes mostram que os objectivos e propósitos das juntas de freguesia na sua existência se prendem com questões relacionadas com a sua própria identidade e comunidade, e estão claramente desfasados com os delineados nos documentos oficiais. Este é um caminho possível a seguir, mais individual e criativo dentro da própria comunidade, que exigirá uma grande dedicação de tempo, recursos, um claro sentido de objectivos e um curso de

¹⁷ URL: <http://www.castelobranco.org/>, acedido em 19 de Dezembro de 2004.

acção flexível face aos inúmeros obstáculos. É um percurso claramente diferente do mais comum, o padronizado e mesmo corporativo. Os discursos associados com a telemática como salvadora ou pelo menos mitigadora de espaços rurais periféricos, fazendo a ligação electrónica entre centros e periferias e abolindo barreiras físicas e isolamentos não se regista através da análise do universo de web sites de freguesias nos Açores num período de 6 anos.

Agradecem-se os comentários produzidos no Seminário Internacional *Novas Tecnologias e Desenvolvimento Regional e Local*, nos dias 20 e 21 de Dezembro 2004, organizado pelo Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento, na Universidade do Minho, Guimarães.

7. Referências:

- FERREIRA, J (2005); *A Geografia da Sociedade de Informação em Portugal Continental*; Dissertação de Doutoramento em Geografia e Planeamento Regional; Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; Universidade Nova de Lisboa.
- INE (2003); *Censos 2001 – XIV Recenseamento Geral da População*; Instituto Nacional de Estatística; Lisboa.
- ROCHA, A; TEIXEIRA, P; LEITE, P (2004); “O Governo electrónico local no âmbito das Juntas de Freguesia; *Tékhné Revista de Estudos Politécnicos*; Vol.1; Nº1.
- ROCHA, A; FERREIRA, C; GOMES, M; MACEDO, R (2003); “E-Government Local: Situação nas Juntas de Freguesia do Minho”; *Actas da 4ª Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação*; 15 a 17 de Outubro de 2003; Porto.
- SARMENTO, J (2004); *Representação, Imaginação e Espaço Virtual: Geografias de Paisagens Turísticas em West Cork e nos Açores*; Textos de Ciências Sociais e Humanas; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa.
- SREA (2005); *Anuário Estatístico da Região Autónoma dos Açores 2004*; SREA.
- UMIC (2004); *Câmaras Municipais 2003. Inquérito à Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (Resultados Provisórios)*; Unidade de Missão Inovação e Conhecimento; Ministério da Ciência e do Ensino Superior do Governo Português.
- UMIC (2003); *Qualidade e Eficiência dos Serviços Públicos: Plano de Acção para o Governo Electrónico*; Unidade de Missão Inovação e Conhecimento; Ministério da Ciência e do Ensino Superior do Governo Português.